

# Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó



Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó  
13 a 16 de outubro de 2002

Comissão Organizadora

José Alexandre Felizola Diniz

Maria Cleonice Vergne

Maria Luzia M. Vieira

Maria Tereza S. Cruz

Fernando Lins de Carvalho

Almir Souza Vieira Júnior

Ilustração da capa: Fragmento do painel do Sítio Letreiro

Editoração Eletrônica: Adilma Menezes

# APRESENTAÇÃO

O Museu de Arqueologia de Xingó faz entrega à comunidade científica nacional dos Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó, evento realizado em Canindé do São Francisco, de 13 a 16 de outubro de 2002.

Do presente volume constam o relatório sobre o que foi o Workshop, os textos completos das conferências proferidas pelos professores José Luís de Moraes, Pedro Inácio Schmitz e Carlos Alberto Etchevarne, os resumos das 20 comunicações apresentadas em painel e os programas dos minicursos ministrados pelas Professoras Aracy Losano Fontes, Tânia Andrade Lima, Margarida Davina Andreatta, Marisa Coutinho Afonso e Márcia Angelina Alves.

Com essa publicação, o MAX conclui as atividades do Workshop e divulga, no meio arqueológico, as atividades e a produção resultante do evento.

O MAX espera que o Encontro tenha contribuído para o desenvolvimento dos estudos arqueológicos no país, almejando que dele possa advir um maior interesse por esse campo da pesquisa científica.



# PESQUISA ARQUEOLÓGICA E HISTÓRICA EM RIO FORMOSO, PERNAMBUCO, BRASIL

Adriana Borba da Costa\*

Ardilles Félix da Silva\*

A pesca artesanal está presente em todo litoral brasileiro, principalmente nas localidades povoadas por comunidades nativas. Os paleoíndios brasileiros tinham a pesca artesanal como atividade fundamental (EL-DEIR, 1998). Eles pescavam nos estuários e no mar, para complementar sua dieta alimentar com proteínas de grande valor nutricional (RAMOS, 1949). Esses indígenas pré-históricos usavam embarcações e apetrechos de pesca, que atualmente são utilizados pelos pescadores do estuário do Rio Formoso, bem como de outras localidades. Essa perpetuação de uma prática de pesca é um indicativo de como permanecem as tradições ligadas à garantia de alimentos.

A pesquisa foi voltada ao levantamento de informações referentes às embarcações e apetrechos de pesca utilizados atualmente pelos pescadores do Rio Formoso, buscando fazer uma comparação com o material usado pelos paleoíndios, ou seja, estabelecer uma relação da arqueologia histórica com a pré-histórica. O levantamento das informações foi feito através de pesquisa bibliográfica referente ao assunto, entrevistas, utilização de dados reunidos em questionário aplicado aos pescadores, documentação fotográfica e em vídeo, a qual foi realizada durante as viagens de barco ao referido estuário e durante a participação nas reuniões da Colônia de pesca.

Os apetrechos originados na pré-história e que até hoje são usados pelos pescadores do Rio Formoso são: “a linha de mão”, “bicheiro”, “linha de vara”, “espeto”, “balaio” e “puçá”. Esses apetrechos sofreram algumas modificações relacionadas ao tipo de material utilizado na confecção. Apesar dessas modificações, acreditamos que esses instrumentos possuam a mesma função desde a pré-história.

---

\* Laboratório e Museu de Arqueologia, Departamento de Biologia, Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP

Quanto às embarcações, as mais usadas são: canoas, jangadas e barcos motorizados. A canoa era originalmente feita com um único tronco de árvore escavado e as jangadas confeccionadas com madeira conhecida como pau-de-jangada. A madeira para construção das jangadas e canoas pré-históricas, tornou-se rara, obrigando o pescador a utilizar madeira/isopor, tábuas e canos de PVC, restando um número insignificante de jangadas de pau-de-jangada e apenas uma canoa da mesma forma que a tradicional.

As jangadas eram conduzidas na pré-história com vara ou vela e a canoa com remos, o que harmonizava o homem com o ambiente, enquanto que nos dias atuais, os pescadores usam barcos motorizados, que causam danos ambientais, por se tratar de um ecossistema frágil, tanto devido às ondas provocadas pelo seu deslocamento, como pelo ruído do motor.

Atualmente, a pesca no estuário do Rio Formoso é artesanal, apresentando uma herança pré-histórica que vem até nossos dias através de uma cultura oral, que possibilita aos pescadores construir suas embarcações e apetrechos, em função de conhecimentos adquiridos de pescadores mais antigos da comunidade.